

11 JUL 1981

O GLOBO

Sarney: Figueiredo tornou sólida promessa eleitoral

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem que o pronunciamento do presidente João Figueiredo em Esteio "consolida o processo das eleições". Ele acentuou ainda que o PDS está fortificando o sistema partidário, "já que não existe democracia sem partidos políticos fortes".

GARANTIA

O governador Paulo Maluf afirmou ontem, em Londrina, que "enquanto as oposições teimam em colocar em dúvida a realização das eleições de 82, o PDS é que está garantindo o cumprimento do calendário eleitoral". Maluf acusou ainda a Oposição de "estar fazendo um jogo com o objetivo de tirar a credibilidade das autoridades, ao falar em casuismos e duvidar da realização do pleito".

CLAREZA

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Délia Jardim de Mattos, acentuou ontem, em Pirassununga (SP), que o presidente Figueiredo "foi claro ao falar que o País retornará à democracia". Frisou ainda que Figueiredo "está agindo de acordo com o que falou durante a sua campanha, pois tudo está acontecendo conforme disse".

— O presidente, por exem-

plo, salientou no Peru que poderá haver eleições diretas para a escolha de seu sucessor, desde que seja esta a vontade do povo, concluiu o ministro.

DEFINIÇÃO

O líder do Governo na Câmara dos Deputados, Cantídio Sampaio, disse ontem que o discurso pronunciado pelo presidente João Figueiredo em Esteio foi "uma definição, uma espécie de tira-dúvida e tira-teima".

— Hoje no País — disse Cantídio Sampaio — não há mais quem duvide da realização das eleições de 1982, de vez que não poderia haver forma mais enfática de assegurá-las do que a convocação feita ao final do discurso.

MARCO HISTÓRICO

No Recife o governador Marco Maciel afirmou ontem que o presidente João Figueiredo, "ao se lançar na campanha eleitoral, foi ao encontro das aspirações nacionais, fato que deveria ser imediatamente absorvido pelas oposições como um marco histórico".

— As oposições — afirmou Marco Maciel — levaram 15 anos criticando o sistema por não fazer política. No momento em que o Governo abre definitivamente o mercado político eleitoral, a oposição o critica, desta vez por fazer política.